

Eleição beneficiou pequenas bancadas

BRASÍLIA — O povo julgou e condenou o Congresso e os grandes partidos. Juntos, o PRN e as legendas que formam a Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB), conseguiram chegar ao segundo turno através do voto popular com menos de 10 por cento de representação na Câmara e no Senado.

— Sofremos duas reprovações seguidas, nas eleições municipais de 88 e nas deste ano — analisa o Senador Mansueto de Lavor, do PMDB, legenda majoritária na atual legislatura. O partido que conseguir formar uma bancada de 100 parlamentares nas próximas eleições terá conseguido realizar uma grande façanha, na avaliação do Líder do PDT na Câmara, Deputado Vivaldo Barbosa. Dessa opinião participam quase todos os demais parlamentares das siglas derrotadas nas últimas eleições. Mas há, entre a maioria, a convicção de que bancadas pequenas e médias contribuirão para o aperfeiçoamento do Congresso.

Com a derrota sofrida nas eleições presidenciais, o PMDB e o PFL, detentores das maiores bancadas, não terão mais o privilégio da representatividade majoritária para aprovação de suas decisões.

— Agora, será necessária muita capacidade de negociação. Chegou a vez da verdadeira democracia — pondera Mansueto de Lavor.

A consciência da necessidade de mudança de rumos que os parlamentares demonstram após o resultado do primeiro turno das eleições presidenciais amenizará os problemas que poderiam atrapalhar o futuro Presidente da República, segundo entendem as lideranças dos partidos que apóiam os dois candidatos. Os políticos não acreditam que o futuro Presidente vá enfrentar problemas incontornáveis com o Congresso. Tampouco nenhuma das lideranças prevê conflitos administrativos por causa de uma Constituição programada para uma eventual mudança do sistema de Governo. Todos estão convictos de que sabedoria e bom senso devem prevalecer na divisão dos poderes entre o Executivo e o Legislativo.